

Avaliação positiva do começo de FH

Mas Genoíno acha que distância entre discurso do presidente e aliados vai criar problemas

Estado — O novo governo acertou mais do que errou em seu primeiro mês ou errou mais do que acertou?

Miro Teixeira — Foi um mês de atos preparatórios. Eu não percebo inatividade, nem inação ou omissão. Tem acertado em muitas coisas, como a subordinação da Sudene e do Banco do Nordeste ao ministro José Serra, do Planejamento, que é bastante sério e competente. Isso não agradou à parcela mais conservadora da base política do governo, mas foi uma iniciativa correta. O anúncio de leilão das concessões de rádio e TV também é correto.

José Genoíno — As sinalizações reformadoras do discurso do presidente estão dissociadas da base parlamentar. A relação política mantida no primeiro mês entre o governo e o Congresso expôs dificuldades. Não adianta reunir o Conselho Político para posar para fotos. Faltam operadores políticos para o governo.

José Fogaça — É óbvio. Se tivéssemos que deliberar em janeiro sobre matérias muito críticas, teria sido dramático. O governo não tinha cobertura de coordenação no Congresso. Mas o governo tomou decisões corretas no sentido de sua reestruturação. E está agora num momento de enfrentamento das questões internas da máquina. Ele não conseguiu ainda partir para uma atuação externa mais afirmativa, mas é natural e era esperado.